

A Metodologia de Ensino da Clarineta em Belém do Pará: Um Estudo sobre as Práticas de Ensino de Duas Instituições Locais e suas Contribuições à Profissionalização.

Herson Mendes Amorim
Universidade Federal do Pará
hersonamorim@gmail.com

Resumo: Este trabalho constitui-se de investigação sobre a qual pretende-se compreender as metodologias de ensino da clarineta utilizadas em Belém do Pará, no que tange a atuação das duas principais instituições de ensino de música na cidade, para a formação profissional dos clarinetistas delas oriundos. As técnicas de coleta de dados utilizadas são questionários, entrevistas e de documentação, além da revisão de literatura. Constatou-se que a clarineta tem uma tradição antiga em Belém do Pará, que remonta a registros do Século XIX, e que a referida tradição, apesar de descontinuada por fatores econômicos e políticos no início do Século XX, retornou de forma contínua até os dias de hoje. Concluiu-se que o modelo conservatorial é largamente utilizado nas duas instituições, porém atualmente passa por mudanças significativas que visam, sobretudo, uma adaptação dos currículos à realidade local dos estudantes de clarineta, tendo em vista os principais destinos no mercado de trabalho local após a conclusão do curso.

Palavras chave: Clarineta; Metodologia de ensino; Profissionalização.

Introdução

A trajetória da clarineta em Belém do Pará é antiga, sendo os primeiros registros oficiais da presença do instrumento na cidade, datados do Século XIX, com a chegada das primeiras bandas de música. Entretanto, isso não impediu que, durante muitos anos, a tradição musical ligada a esse instrumento e a continuidade do trabalho de ensino fossem quebradas no início do século XX, em razão de fatores econômicos e políticos. O instrumento, porém, não foi totalmente esquecido, e após cerca de 56 anos de pausa nos cursos de instrumentos de sopro por parte das instituições oficiais de ensino de música no Estado do Pará, a prática ensino da clarineta em Belém retornou, em 1964. No Brasil, grandes mudanças têm ocorrido na forma de se ensinar música. Essas mudanças passam, necessariamente, pelos cursos técnicos profissionalizantes e pelos cursos superiores de instrumento que, por suas características

específicas de direcionamento ao mercado de trabalho, em sua maioria, vêm se adaptando às novas exigências do mercado e dando novos rumos ao aprendizado repassado aos alunos, adequando-os às realidades locais, como atestam as investigações de GARBOSA (1999), ARAÚJO e BARRENECHEA (2007) e OLIVEIRA (2010).

As duas principais instituições públicas de ensino musical no Pará, o Instituto Estadual Carlos Gomes e a Escola de Música da Universidade Federal do Pará, têm suas sedes em Belém, e desenvolvem abordagens e características diferenciadas quanto ao ensino do a. Segundo GARBOSA (1999):

A formação profissional adequada às exigências do mercado de trabalho é hoje um imperativo e um meio de luta contra o desemprego, a pobreza e a exclusão social que se apresentam mundialmente. Para que a formação tenha sentido, ela deve estar ligada ao processo de trabalho e em consequência, antes de limitar-se a desenvolver habilidades fora do contexto, deve buscar o desenvolvimento de competências ligadas ao próprio mercado de trabalho dentro da qual existem, significando uma maior integração das instituições formadoras com as instituições de nível básico. (GARBOSA, 1999, p.1)

A realidade do ensino de música em Belém, mesmo dentro das escolas oficiais, passa pela transmissão de conhecimentos em espaços não-formais de ensino, e isso afeta diretamente o modo como as instituições formais recebem os alunos oriundos desse tipo de ambiente e, ao mesmo tempo, os resultados obtidos ao final do curso. Esse fato ocorre devido os alunos oriundos de espaços não-formais de ensino, como as bandas de música, por exemplo, já ingressarem nas instituições com uma determinada “bagagem” de conhecimentos adquiridos. Essa é uma realidade muitas vezes negligenciada pelas instituições formais de ensino. As bandas de música, por exemplo, exercem um papel fundamental nesse contexto e diversos estudos como os de GRANJA (1984), ALVES (1999), SOUZA (2002), BINDER (2006) e AMORIM (2012), apontam para um melhor entendimento da “função exercida por essas instituições na formação e preparação de instrumentistas que são encaminhados para a continuação dos estudos nas escolas de Música e mesmo para a carreira profissional...” (AMORIM, 2012, p. 11).

Os estudos sobre o ensino da clarineta no Brasil, bem como sobre aspectos metodológicos são escassos. Em sua “Listagem comentada dos estudos acadêmicos e

publicações sobre temas relacionados à clarineta no Brasil”, SILVEIRA (2008) aponta um número ainda pequeno de publicações ligadas a essa temática. Esse número certamente vem crescendo ao longo dos anos, dada a expansão do número de cursos superiores de clarineta no Brasil e, conseqüentemente, o aumento do número de trabalhos investigativos, tanto a nível de Graduação, quanto de Mestrado e Doutorado. Entretanto existem investigações como as conduzidas por ALVES (1999), CASTRO (1995) e GARBOSA (1999 e 2011), que ajudaram a dar sustentação à realização da presente investigação, pois tratam de temas relacionados à metodologias de ensino. Autores que escreveram sobre o ensino de outros instrumentos no contexto de Belém do Pará, como ROCHA NETO (2012), também foram utilizados.

Questões e procedimentos da pesquisa

As questões geradoras desta investigação emergem do problema: Quais as metodologias de ensino da clarineta utilizadas nas duas principais instituições de ensino de música de Belém do Pará?

Para investigar o problema acima explicitado foram envolvidos, como população de pesquisa, professores, ex-professores, alunos e ex-alunos de clarineta das duas instituições analisadas: Instituto Estadual Carlos Gomes e Escola de Música da Universidade Federal do Pará.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, entrevistas e de documentação, além da revisão de literatura. Todos os dados referentes a este estudo foram abordados qualitativamente. Segundo PHELPS (apud SILVEIRA, 2007, p.5), a pesquisa qualitativa, conhecida também como etnográfica, naturalística, subjetiva e pós-positivista, permite ao pesquisador ter uma percepção ampla do objeto de estudo e, a partir da coleta de dados e sua análise, desenvolver as questões que serão respondidas. Ainda segundo PHELPS (apud SILVEIRA, 2007, p.5), as principais técnicas de registro de dados dessa modalidade de pesquisa são: 1) a observação, 2) a entrevista, 3) o questionário e 4) o formulário, que deverão ser usados individualmente ou combinados, dependendo dos objetivos da pesquisa. Elas englobam a coleta daqueles dados que podem ser capturados no tempo presente, tratando-se, portanto, guardadas as devidas proporções, de um método simples.

Foi realizado, em jornais antigos, documentos das instituições e entrevistas, um apanhado histórico do instrumento, desde sua origem, no final século XVII, sua introdução no Brasil e história em Belém, bem como das práticas didáticas no Brasil e em Belém, especialmente dentro das instituições que são alvo da pesquisa, para um melhor entendimento sobre a relação entre a história do instrumento e a metodologia de ensino que é utilizada em determinada época.

Para o tratamento das entrevistas, foi utilizado o método de história oral, que segundo LOZANO (1996):

Poderia distinguir-se como um procedimento destinado a constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, sob métodos, problemas e pressupostos teóricos explícitos. Fazer história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, científicos e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos “outros”. (LOZANO, 1996, p.17)

Para esta investigação, as entrevistas foram semidirigidas, pois, dentro da metodologia da história oral “A entrevista semidirigida é com frequência, um meio termo entre um monólogo de uma testemunha e um interrogatório direto” (TOURTIER-BONAZZI, 1996, p. 237), e serviram para agregar relatos históricos não registrados na documentação e literatura consultadas, sobre as metodologias de ensino da clarineta em Belém, bem como aspectos sobre a história do instrumento, adequando-se assim à proposta deste trabalho. As entrevistas não seguiram um roteiro fixo, mas foram estabelecidos pontos referentes à história da clarineta em Belém e as metodologias utilizadas pelos professores atuantes na cidade.

Por fim, os dados analisados e seus resultados foram comparados com dados de pesquisas similares realizadas, bem como foram analisados à luz de autores da educação musical, como QUEIROZ (2004 e 2005), ARROYO (2002) e VIEIRA (2001).

As informações são de fontes documentais, revisão de literatura e entrevistas com professores das instituições. Foram também analisados os dados resultantes dos questionários respondidos pelos professores e alunos entrevistados e, por fim, foi discutido o resultado das análises dos questionários e suas implicações no contexto do ensino da clarineta em Belém. Foi feita uma síntese de todo o trabalho e, assim, foram obtidos resultados que, espera-se, ajudem

na compreensão das metodologias de ensino da clarineta utilizadas em Belém do Pará, no que tange a atuação das duas instituições investigadas, para a formação profissional dos clarinetistas delas oriundos. Pretende-se, com os resultados desta pesquisa, contribuir para os estudos sobre a educação musical no Brasil.

Em Belém do Pará há uma, cada vez mais numerosa, classe de clarineta. O Conservatório Carlos Gomes e a Escola de Música da Universidade Federal do Pará são somente os principais polos de formação profissional da cidade que, entretanto, ainda não suportam absorver a totalidade dos clarinetistas que atuam em Belém, oriundos dos mais diversos organismos musicais presentes na cidade. Há diversos campos de atuação que devem ser observados no que tange ao processo de formação dos profissionais oriundos dessas instituições.

Conclusões

Com a questão geradora deste trabalho buscou-se saber que tipos de metodologias são utilizadas no ensino da clarineta nas duas instituições e quais as contribuições destas mesmas metodologias para a profissionalização dos estudantes de clarineta. Concluiu-se que o modelo conservatorial, utilizado em larga escala desde a instituição do Conservatório em Belém, é a metodologia de ensino de clarineta mais utilizada em Belém nos dias atuais. Entretanto, conclui-se também, que este modelo de ensino passa atualmente por mudanças significativas, que visam a adaptação de tal modelo a realidade atual do mercado de música na cidade de Belém que, a exemplo de outros lugares do país, está dando lugar, cada vez mais, conforme observou-se durante todo o trabalho, ao contexto local e as necessidades do mercado de trabalho, que se mostra diferente e mais competitivo, apresentando todos os dias, desafios que devem ser superados por professores e alunos. Professores que precisam estar preparados para mostrar aos alunos as mais variadas formas de se adaptar as exigências desse mercado, e alunos preparados para absorver as novas formas de trabalhar e assim se inserir com sucesso na profissão. Observou-se que as metodologias constatadas dentro das instituições contribuem significativamente para a profissionalização dos jovens clarinetistas que nelas estudam, pois há um grande apuro técnico instrumental dos alunos, que desenvolvem habilidades que os tornam

capazes de ingressar em grupos com alto grau de exigência musical, bem como em outros cursos de pós-graduação, tanto no Brasil como em outros países. Os alunos também ingressam nas instituições militares da cidade e, atualmente, há alunos de clarineta, tanto do IECG quanto da EMUFPA, espalhados por diversas escolas militares do Brasil. Essa é a constatação de que, mesmo necessitando de mudanças, o modelo utilizado contribui significativamente na profissionalização dos clarinetistas da cidade. Observou-se que os professores realizam a adaptação do modelo conservatorial de acordo com as necessidades dos alunos e do mercado. Essa adaptação, conforme observou-se, necessita de formalização dentro dos currículos oficiais das instituições, para que haja a utilização por todos os professores, de maneira “oficial” e sistemática, pois ainda não há um currículo “fechado” que seja utilizado como base para os professores. Observou-se que, na prática, o material utilizado com os alunos depende de cada professor e de sua observação quanto ao desenvolvimento pessoal deste aluno.

O histórico da clarineta e de sua introdução no Brasil, bem como de sua implantação nos cursos de música em Belém nos deu um panorama geral do desenvolvimento do ensino desse instrumento na cidade. Por meio, sobretudo, de depoimentos e fontes documentais, observaram-se aspectos importantes do que era utilizado pelos professores no decorrer do Século XX. Não foram encontrados relatos sobre a metodologia de clarineta utilizada nos primeiros anos do Conservatório Carlos Gomes, pois as fontes documentais são escassas a respeito desse período, sendo as informações encontradas, durante toda a investigação, somente em jornais da época. Entretanto, além de notícias de jornal, contou-se com informações do pesquisador Vicente Salles, que mostraram que os professores de sopro que atuavam no início das atividades do conservatório, trabalhavam ensinando diversos instrumentos, mostrando dessa forma que a origem desses professores eram as bandas de música, militares e civis, onde frequentemente os instrutores precisam dominar diversos instrumentos, sendo dotados de habilidades diversas. Essa realidade pode ser observada ainda nos dias de hoje. Um olhar sobre todo esse histórico mostra a tradição da cidade com relação ao ensino de música e da clarineta, mesmo com a constatação de um período tão grande sem atividades – 1908 a 1964 – nos cursos de instrumentos de sopro em Belém.

Foram observadas nas respostas dos questionários aplicados, a trajetória, tanto dos professores e alunos. Os professores relataram, por meio das respostas diretas e comentários adicionais, como desenvolvem/desenvolveram suas metodologias e confirmaram as

constatações observadas nas análises posteriores. Os alunos, do mesmo modo, mostraram suas observações no que tange ao ensino, bem como suas perspectivas profissionais. Foi traçado um panorama metodológico do Conservatório Carlos Gomes e da Escola de Música da UFPA nos dias atuais, e também apontados caminhos possíveis para a implementação de adaptações ao que é utilizado como metodologia nesses locais.

A análise das respostas obtidas nos questionários e comentários adicionais dos professores e alunos também mostrou que o ensino de clarineta em Belém, bem como todo o processo de ensino/aprendizagem caminha para uma mudança significativa em diversos aspectos. A utilização do modelo conservatorial nas instituições passa por um processo de adaptação, sobretudo na EMUFPA, que tem buscado adequar-se às novas diretrizes da educação profissional no Brasil. O que observou-se foi a aprovação, por parte dos professores e alunos, da maneira como se ensina clarineta nas instituições e das metodologias utilizadas pois, segundo os entrevistados, sobretudo os alunos, as instituições colaboram/colaboraram de maneira significativa para a sua formação profissional, mesmo com indicações expressivas para mudanças e adaptações visando cada vez mais contextualizar o que é ensinado.

Com esta investigação buscou-se mostrar que as instituições locais de ensino, mesmo necessitando realizar adaptações constantes em seus currículos, bem como melhorias em suas estruturas físicas como bibliotecas, salas de aula e ensaio, estão cumprindo seu papel de contribuir para a profissionalização dos clarinetistas. Prova disso é o grande número de alunos que são aprovados todos os anos nas instituições militares que têm atividades musicais em Belém. Esses alunos têm, por vezes, que trancar seus cursos para se dedicarem exclusivamente às suas atividades militares, mas demonstram extremo interesse quando retornam e retomam os cursos.

Concluiu-se também que os professores de clarineta que atuam em Belém, têm dedicado considerável tempo para a melhoria constante dos cursos, mesmo enfrentando dificuldades como a falta de materiais adequados aos seus alunos, o que frequentemente pode causar desmotivação aos mais novos, se mantêm firmes para que o nível do ensino se eleve cada vez mais, e para que um maior número de alunos tenha acesso a esse ensino, contribuindo assim com as políticas de inclusão.

Com este levantamento de informações e com os resultados desta investigação, no sentido de mapear o que se utiliza metodologicamente no ensino de clarineta em Belém,

espera-se que haja o contínuo aperfeiçoamento das metodologias identificadas e à contextualização e adequação à realidade musical da cidade. Também que haja continuação dos trabalhos investigativos a respeito do papel da educação profissional no meio musical, sobretudo os estudos focados em instrumentos de banda, que são ainda subestimadas enquanto espaços de formação. Com esta investigação também espera-se estimular a pesquisa de temas relacionados ao ensino da clarineta no Brasil.

Referências Bibliográficas

ALVES, Cristiano Siqueira. Uma Proposta de Análise do Papel Formador Expresso em Bandas de Música com Enfoque no Ensino da Clarineta. Dissertação. Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1999.

AMORIM, Herson Mendes. Contribuições das Bandas de Música para a Formação do Instrumentista de Sopros que atua em Belém do Pará. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

ARAÚJO, Larena Franco e BARRENECHEA, Sérgio Azra. O choro como material didático para o ensino da flauta transversal. Anais do XVII Congresso da ANPPOM. São Paulo. 2007.

CASTRO, José Carlos de. Regras Básicas para o Ensino da Embocadura na Clarineta. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ. Dissertação de Mestrado em Música. 1995.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. Formação do professor de clarineta no contexto brasileiro. XII Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Salvador – BA. 1999.

_____. O ensino de clarineta em escolas públicas de Santa Maria. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pg.1648-1654. Vitória – ES. 2011.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Formação do licenciado em Música e o mercado de trabalho. XII Congresso da ANPPOM. Salvador. 1999.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da história oral. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1996.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. Formação técnica e atuação do músico: Um estudo introdutório na perspectiva do currículo e de um mercado musical em mudanças. Anais do XX Congresso da ANPPOM. p. 252 – 256. Florianópolis. 2010.

PHELPS, Roger; FERRARA, Lawrence; GOOLSBY, Thomas W. A Guide to research in music education. 4ª ed. Inglaterra e Londres: The Scarecrow. 1993

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, p. 99 - 107, mar. 2004.

_____. Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. Em Pauta. Revista do Programa de Pós Graduação em Música da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 16, n. 26, janeiro a junho, 2005.

ROCHA NETO, José Medeiros. A metodologia de ensino do oboé no Conservatório Carlos Gomes em Belém do Pará: Construção do conhecimento musical e inclusão social. Monografia de conclusão de Especialização em Educação Profissional. WPós. Brasília. 2012.

SILVEIRA, Fernando José. Listagem comentada dos estudos acadêmicos e publicações sobre temas relacionados à clarineta no Brasil. Revista Música Hodie. Vol. 8 – Nº 1 – 2008. pg. 115 – 127. Universidade Federal de Goiás.

_____. Cursos de Bacharelado em Clarineta no Canadá e no Brasil: Um Estudo Comparativo. Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande – MS. 2007.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. Arquivos: propostas metodológicas. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da história oral. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1996.

VIEIRA, Lia Braga. A construção do Professor de Música: o modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará. Belém. CEJUP, 2001.